



TERTÚLIAS LITERÁRIAS: UM ENCONTRO COM A LEITURA POR MEIO DE CLÁSSICOS LITERÁRIOS

Alexandra Maria de Andrade ¹
Antônia Patrícia de Sousa Costa ²
Daise Lilian Fonseca Dias ³

RESUMO

Este trabalho trata da importância da leitura e seu impacto na formação do leitor literário, aspecto que é caracterizado inclusive pelo processo de identificação do leitor para com a obra. Nesse contexto, o objetivo geral é apresentar experiências de leitura de textos literários realizadas com as disciplinas eletivas, ofertadas no Catálogo de Componentes Eletivos, apresentado nas Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI), do Estado do Ceará. Especificamente, almejamos por em relevo os benefícios da prática da leitura e as implicações deste hábito no que tange ao leitor; questionar, de modo sucinto, a reflexão sobre a importância do ato de ler, na prática interpretativa dos textos literários; destacar a importância da leitura para o indivíduo no processo de crescimento intelectual, ajudando-o no processo de comunicação, e na promoção do letramento literário. O trabalho com a eletiva Tertúlias Literárias teve como propósito a formação de leitores, com base na leitura de clássicos da literatura, considerando, para isso, a ideia de Círculo Cultural, teorizada por Paulo Freire (2003), além de referências com o Projeto Círculo de Leitura, do Instituto Braudel. Destacamos, também, opiniões de alguns autores sobre o tema, ensejadas pela leitura, por meio do formato de leitura compartilhada. A metodologia utilizada constituiu-se de encontros semanais com os alunos e, por conseguinte, percebeu-se uma elevação no interesse por livros e no número de empréstimos na biblioteca da EEMTI Edson Luiz Cavalcante de Gouvêa, na cidade de Iguatu/Ceará. Para fundamentar nossa pesquisa, utilizamos os pressupostos teóricos de Rangel & Rojo (2010), Espinoza (2007), Silva (2005), Cosson (2013) e Freire (2003), dentre outros. Este trabalho resultou em um desenvolvimento na capacidade de leitura crítica dos alunos, uma vez que discutimos obras de contextos históricos diferentes, que ampliaram o horizonte de expectativa deles, contribuindo para sua formação humana.

Palavras-chave: Leitura; Formação leitora; letramento literário.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Campina Grande -PB,; alexmariaandrade@hotmail.com

² Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Campina Grande -PB,; patriciaacopiara@hotmail.com

³ Professora doutora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, daiselilian@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

O processo da leitura realizado nas escolas é de grande importância para a formação de um leitor literário e, com isso, vários fatores estão envolvidos: a importância do ato de ler e o desenvolvimento de uma prática de leitura são condições essenciais para gerar no aluno o domínio sobre ela. Buscar um caminho atrativo de iniciação à leitura literária em sala de aula, seja no Ensino Fundamental ou no Médio, não se constitui uma tarefa fácil, pois envolve dedicação, planejamento e preparo do docente. Além disso, os estudos acerca da prática de leitura nas escolas, muitas vezes, apresentam-se distantes da realidade escolar e de difícil aplicação, já que, em sua maioria, não são produzidos por profissionais que atuam efetivamente na educação básica.

Sob essa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar experiências vivenciadas com alunos do ensino médio no intuito de suscitar a reflexão sobre a importância do ato de ler, na prática interpretativa dos textos literários; destacar a importância da leitura para o indivíduo no processo de crescimento intelectual, ajudando-o no processo de comunicação.

Assim, analisamos as variadas práticas de leitura que podem desenvolver nos alunos a capacidade de compreender o que está escrito, a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. Dessa forma, compreendemos como necessário falar aos alunos que a leitura não é apenas um processo mecânico, ler é atribuir sentidos, sobretudo porque ao realizar uma leitura, o leitor é capaz de refletir sobre o texto que leu, de criticá-lo, ao ponto de saber como usá-lo em sua vida e é isso que realizamos em nossos encontros semanais.

Nesse contexto, acreditamos que as rodas ou círculos de leitura contribuem de maneira significativa para promover o incentivo à leitura, uma vez que a intenção com essa prática é movimentar ideias e promover diálogos a partir de leituras compartilhadas entre um mediador e diversos leitores.

Aqui, apresentaremos como serão conduzidos os referenciais teóricos para a construção do projeto, além de discorrer sobre a proposta da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) sobre os tempos eletivos nas escolas em tempo integral e como, a partir dessa proposta, foi possível a implantação das Tertúlias Literárias.

As experiências vivenciadas nesse projeto serão descritas e analisadas, culminando com a apresentação dos resultados alcançados. Ao final, faremos algumas considerações. O propósito, com tal direcionamento, é auxiliar na compreensão da dinâmica das rodas, contribuindo, ainda que minimamente, para o trabalho de profissionais da educação que



trabalhem, ou desejam iniciar essa prática de leitura, disseminando alternativas e teorias que dão suporte ao mediador.

É importante ressaltar que o projeto aqui apresentado foi uma proposta adaptada ao modelo original do catálogo de eletivas da SEDUC, conforme as necessidades da escola e a realidade vivenciada com os nossos alunos. Portanto, a cada ano, de acordo com as necessidades das turmas, essas adaptações são realizadas.

METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como um dos recursos para expormos nosso relato de experiência. A partir das nossas observações realizadas na Eletiva Tertúlias Literárias, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, 1º e 2º ano do Ensino Médio, percebemos o quanto existia a necessidade de um projeto que incentivasse uma leitura deleite, que não estivesse pautada, exclusivamente, nas propostas de atividades para atribuição de notas.

Nesse sentido, para que fosse efetivada uma prática metodológica que despertasse o interesse dos alunos, desenvolvemos um projeto que propunha a inserção do letramento literário na escola. “As rodas de leitura” promovem no aluno um momento de interação com a linguagem e o social, ou seja, é um momento em que ele está conectado à literatura e sua leitura é por deleite, o que lhe proporciona um maior interesse acerca da reflexão que o texto literário apresenta.

O projeto *Tertúlias Literárias* tem início a partir do Catálogo de Componentes Eletivos das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), da Rede Estadual do Ceará. O cardápio de eletivas propõe-se a ser um condutor para as escolhas dos itinerários formativos dos estudantes, no que diz respeito à parte flexível do currículo desenvolvido nessas escolas.

O objetivo maior desse instrumento é ofertar às escolas e aos estudantes componentes que contribuam para consolidar a formação integral dos nossos jovens e o desenvolvimento de competências e habilidades, vinculadas também à parte diversificada do currículo. Desse modo, os estudantes das EEMTI escolhem seus itinerários, optando por componentes eletivos inseridos nas áreas de conhecimento, ficando a eletiva *Tertúlias Literárias* dentro do eixo das Linguagens e suas Tecnologias.

Essa área amplia a autonomia, o protagonismo, a autoria das práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu

poder no estabelecimento de relações, na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

Segundo Cosson (2014, p. 23), “seja em nome da ordem, da liberdade, ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza.” Diante do exposto cabe à escola desenvolver projetos literários que visem desmistificar os processos que englobam a literatura apenas como auxiliadora para os entendimentos linguísticos.

A eletiva *Tertúlias Literárias* tem início a partir da escolha de uma obra literária que seja sintética e com uma linguagem de fácil aceitação, já que se objetiva contemplar ampla discussão, para isso, é necessário que haja compreensão de todos envolvidos. Feita a escolha da obra, será feita a reprodução em quantidade suficiente para cada participante.

Nos primeiros encontros, é importante usarmos leituras atraentes, poemas que chamem a atenção deles, para que se sintam partícipes desse processo e, assim, estimulados a continuarem na eletiva. Essa dinâmica é importante, principalmente nos primeiros encontros em que, geralmente, os alunos se apresentam menos interativos.

É importante deixar claro que na formação das Tertúlias, nos encontros semanais, que todos serão importantes e que a opinião de todos será enriquecedora para o andamento da eletiva. À medida que se sentirem à vontade para interagir, comentando uma passagem da leitura ou complementando o pensamento de um colega, poderão solicitar a pausa da leitura. Essas contribuições são interessantes, pois os alunos que pouco ou quase nunca participam das aulas, na eletiva se sentem à vontade para fazê-los.

Um fator positivo para que isso aconteça é a quantidade reduzida de alunos para cada eletiva que será composto por, no máximo, vinte e cinco pessoas para não comprometer a participação de todos. A cada rodada, faz-se a reserva de dez minutos finais para a explanação sobre o que foi lido, o que pode ocorrer oralmente nas discussões. Leva-se em consideração as primeiras impressões sobre a obra, passagens que mais chamaram atenção, etc.

Ao encerramento da leitura (último encontro) propõe-se que cada aluno expresse o que absorveu da obra. Geralmente, a culminância é feita com uma apresentação teatral, um sarau ou uma mesa redonda, a depender da obra lida. Busca-se, por meio dos encontros, dinamizar o processo de leitura, tido muitas vezes como doloroso em sala de aula, isso se justifica, segundo os próprios alunos, porque as salas de aula geralmente são numerosas dificultando assim a participação e troca de experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Encontrar-se para ler. Mas não uma leitura individual, forçada, com propósitos gramaticais. Juntar cadeiras, fazer uma roda, ficar em grupo e emitir opiniões, unir leitores. As rodas de leitura são práticas que visam desenvolver a competência leitora, por meio do prazer de ler. O prazer em abrir um livro e se aventurar nas linhas e entrelinhas literárias.

O processo de ensino e aprendizagem da leitura não é uma tarefa fácil, requer paciência e dedicação. Segundo Antunes (2011, p.10), gostar de ler diz respeito a um hábito adquirido; a influência do meio na formação leitora é primordial, sobretudo porque “crianças que crescem em famílias que leem e que sabem despertá-las para essa paixão tornam-se invariavelmente leitores pela vida inteira”. Sabe-se que nossa realidade é bem diferente, pois os alunos pouco têm contato com a leitura em suas casas e a família na qual estão inseridos não apresentam o hábito da leitura. Diante desse cenário, a tarefa de formar cidadãos leitores está cada vez mais atribuída às escolas.

Segundo Zoara Failla (2016, p. 131), coordenadora da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, “a família percebe esse despertar do interesse pela leitura na infância, na apropriação de múltiplas linguagens. Mas depois ela acha que não é mais a mediadora – apesar de poder ser, sim”. A escola precisa suprir esse papel e ter políticas públicas voltadas para os professores de Ensino Fundamental e Médio para que eles consigam ser mediadores. De acordo com a pesquisa, quando se fala especificamente do gênero literatura, o professor desponta como maior responsável por incentivar o interesse dos alunos (52%), à frente de filmes baseados em livros (48%) e a indicação de amigos (41%).

Ao se pensar a formação de leitores, mesmo que indiretamente, há de se pensar no mediador desse processo, pois muito de nossa formação como leitores teve o auxílio de algum mediador. Todo aquele que nos auxilia no estabelecimento de uma relação com a leitura, ou ainda no seu restabelecimento, pode ser considerado um mediador de leitura. Nesse cenário, o professor possui papel importantíssimo, uma vez que tem a possibilidade de realizar um trabalho mais direto com seus alunos em relação à leitura e à constituição de hábitos literários.

É importante que os envolvidos (família e escola), estejam atentos às questões que mediam o contato com a leitura, principalmente, ao fato de que para que haja tal ato, precisa existir interação entre leitor e texto, e essa interação só será possível a partir de objetivos bem traçados por parte dos envolvidos no processo.

O projeto da eletiva *Tertúlias Literárias* traz justamente essa proposta interativa, com o trabalho a partir de obras literárias que abordam temas com os quais os jovens podem se

identificar, ampliando seu repertório cultural e relacionando suas experiências com as histórias que atravessam os tempos. Amor, liberdade, ciúmes, solidão, família, trabalho são alguns dos temas comuns entre as obras lidas. Essas temáticas têm feito toda a diferença na conquista desses alunos, pois eles sentem-se acolhidos em seus dilemas pessoais e os reportam em seus depoimentos nas rodas de leitura, nos momentos de reflexão.

Esse processo de escolha de temáticas tem início logo no momento formativo, o qual está de acordo com os preceitos de um Círculo Cultural aos moldes de Freire (1997, p.07) que objetiva, sobretudo, a interação plena, tendo como suporte no presente trabalho a literatura: “O círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica”.

Alguns questionamentos são pertinentes na hora de escolher o que ler: Como ler? Por que ler essa obra? Não há fórmulas e receitas prontas para mediar leituras. A única resposta que conhecemos reside no próprio livro, ou seja, o mediador tem que ser um leitor e alegrar-se em compartilhar o encantamento de uma boa história, se identificar com os personagens e criar uma relação de cumplicidade com os personagens e levar essa atmosfera para seus alunos.

Partindo dessa premissa, sugerimos a efetivação do protagonismo proposto pela educação contemporânea, em que o aluno deixa de ser uma figura passiva para torna-se mediador de uma discussão que pode acontecer de maneira espontânea. Nessa discussão, todos possuem papel relevante, podendo expressar livremente suas impressões sobre a leitura, contextualizando-a com a realidade.

É importante deixarmos claro que a formação recebida pelo *Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial*⁴ muito nos auxiliou para chegarmos a construir e adaptar nossa proposta de intervenção. Tomamos por base, também, o referencial teórico publicado por Louise M. Rosenblatt (2002, p.33):

para a qual a literatura, ao se relacionar com o leitor, oferece a este uma verdadeira experiência humana fundamental, ou seja, propicia a ele o contato com um conhecimento de mundo, bem como a um discernimento para tornar a sua vida um processo mais humano. Além disso, essa relação se apresenta de forma imediata e persuasiva.

Além do mais, as escolas precisam da integração de uma rotina que contemple a leitura por prazer, sem cobranças posteriores. Os alunos precisam sentir prazer ao ler um

⁴ O Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, fundado em 1987 na cidade de São Paulo, com a missão de buscar formas de superar os problemas institucionais que inibem o desenvolvimento no Brasil. Desenvolvem ações que contribuem para o avanço da sociedade em: educação, saúde e segurança pública.

livro, um conto, um poema; precisam incorporar essa rotina ao seu dia a dia sem pensar que, para isso, terá que responder perguntas estruturadas ao final do bimestre. Nesse sentido, reportamo-nos às palavras de Soares (2012, p.33):

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

O pensamento acima sintetiza o trabalho realizado na eletiva de Tertúlias Literárias. Por eletiva, é importante destacar que cada escola de tempo integral oferta uma jornada de nove horas. O currículo é composto por 30 horas semanais de disciplinas da base comum e 15 horas na parte flexível, sendo que 10 são escolhidas pelos alunos. Essas disciplinas são chamadas de eletivas e fazem parte dos itinerários formativos dos estudantes.

Nessa perspectiva, a ampliação do tempo escolar amplia as oportunidades de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, além do protagonismo estudantil por meio de escolhas de componentes curriculares eletivos. A oferta das eletivas é estruturada levando em consideração as quatro áreas do conhecimento de modo a possibilitar aos alunos a estruturação de seu itinerário formativo e uma reflexão sobre sua trajetória acadêmica, que será desenhada por suas escolhas e interesses. Para isso, é ofertado ao aluno um catálogo com todos os tempos eletivos disponibilizados pela escola naquele semestre.

O Catálogo de Componentes Eletivos das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), da Rede Estadual do Ceará, propõe-se a ser um condutor para as escolhas dos itinerários formativos dos estudantes, no que diz respeito à parte flexível do currículo desenvolvido nessas escolas. O maior desafio é conseguir expandir o tempo eletivo destinado às Tertúlias Literárias para todas as séries do Ensino Médio e, assim, contemplarmos o maior número de alunos com acesso a essa eletiva, de modo a promover o encantamento despertado pelo contato com a literatura.

Apresentar um caminho atrativo de iniciação a leitura literária em sala de aula, seja no ensino fundamental ou no médio, como foi mencionado anteriormente, não significa uma tarefa simples, pois depende do docente a prática de ser ou se tornar um professor mediador. Além disso, a realidade acerca da prática de leitura nas escolas, é sempre uma atividade de difícil aplicação.

Como perfil de um papel do mediador, é preciso, inicialmente, descobrir que leitor somos, ou seja, os livros de que mais gostamos, as histórias que nos comovem ou nos inquietam, e o motivo de tais escolhas em detrimento de outras. Tal descoberta é essencial, pois em uma roda o mediador precisa transmitir a leitura de maneira prazerosa, encantando o participante que ali está, para que dessa forma ele sinta interesse em ler o que lhe é oferecido.

Partindo dessa premissa, cabe ao mediador aproximar os novos leitores do texto escolhido, tendo em mente que a literatura é um território livre, no qual cada leitor vai tecer suas redes de interpretação. Nesse sentido, de acordo com Petit (2008, p. 43), “ao compartilhar a leitura, cada pessoa pode experimentar um sentimento de pertencer a alguma coisa, a esta humanidade, de nosso tempo ou de tempos passados, daqui ou de outro lugar, da qual pode sentir-se próxima”.

Sob essa ótica, cada professor tem uma forma de trabalhar com as reações dos alunos diante de um texto, e é essa interação que proporcionará a circulação de ideias e trocas que constituem as rodas de leitura. Para tanto, deve haver entre professor e alunos uma cumplicidade, um acordo, um pacto de envolvimento que os tornaram ligados de alguma forma às suas vidas e ao texto lido. Assim, com esse envolvimento, os estudantes sentem-se à vontade para expressarem suas interpretações.

A prática de rodas ou círculos de leitura configura um caminho atrativo para formar novos leitores, pois tem como foco o prazer que nasce da leitura compartilhada, livre de cobranças. Nessa perspectiva, o papel do professor como mediador na formação de leitores possui papel fundamental quando o jovem está rodeado por um meio, no qual prevalece uma fobia do livro. Nesse sentido, Petit (2009, p. 148), considera que “compreendemos que o iniciador ao livro desempenha um papel chave quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler”.

Contudo, nos encontros semanais, alguns alunos demonstram um interesse maior e tornam-se protagonistas, assumindo também o papel de mediador, isso porque ao se depararem com uma tarefa tão intensa quanto a de iniciar um jovem no “fantástico mundo da literatura”, o professor precisa, também, ser formador e preparar seus alunos para essa tarefa. Eles desempenhem essa função sempre que necessário e precisam estar preparados para assumirem a condução da eletiva, caso o professor não esteja presente por algum motivo.

Além disso, o debate é fundamental nesse tipo de atividade, pois ao instigarmos essa autonomia em nossos alunos para expressarem-se verbalmente, estamos trabalhando com a habilidade de fala que, para muitos, é um grande desafio, visto que é uma atividade de

interação social plena. Para Freire (1997, p. 07), “o círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate”. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo, mas que, necessariamente, se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social.

Desse modo, utilizamos as ponderações feitas por Freire (1997), ao pensar os Círculos de Cultura. Nesse sentido, a liberdade, a criticidade e o diálogo sempre foram peças fundamentais em nossas intervenções. Acreditamos que, ao se estabelecer uma relação com a literatura, é necessário que esta seja envolta por um cenário de liberdade, liberdade que se estabelece até mesmo nos ambientes onde se realizam os encontros.

Outro referencial teórico que serviu de base para a construção da dinâmica e desenvolvimento de nosso círculo encontra-se na obra de Cosson, *Círculos de Leitura e Letramento Literário* (2014). Para o autor, a ideia dos círculos de leitura pode ser considerada como uma proposta de instrumento para o letramento literário. Considera, também, que atualmente a literatura parece ter perdido um pouco de espaço nas escolas, o que dificulta a formação de leitores. A prática da leitura por meio de encontros semanais, como é a proposta das Tertúlias Literárias, apresenta-se como uma alternativa exitosa na conquista de novos leitores por meio dos clássicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com a leitura em sala de aula é, indubitavelmente, uma das tarefas mais desafiadoras na contemporaneidade. Muitos alunos apresentam uma aversão aos livros e colocam inúmeros obstáculos para lerem as obras indicadas pelo professor da disciplina.

De início, surge o receio de que, por ser eletiva, entenda aqui por tempo eletivo as disciplinas de livre escolha do aluno, respeitando-se suas reais necessidades e interesses. É possível que não ocorra adesão, porém o que se vê é uma procura significativa e um pedido de que se amplie o projeto para todas as turmas.

Como o projeto é inserido no catálogo das eletivas, os alunos não têm a obrigatoriedade de participar. Se assim fosse, seria o mesmo que ocorre nas salas de aula, ao cobrar a leitura de um livro específico; e esta não é uma característica das Tertúlias, pelo contrário, os alunos foram convidados a ler e ler todo tipo de literatura, sem se prender aos prestígios impostos pelo mercado ou os cânones da literatura.



Optamos pela diversificação do ambiente, ou seja, as leituras eram realizadas em ambientes distintos a cada novo encontro. Dentre eles, podemos citar: ao ar livre, com a companhia das árvores; a biblioteca da escola e o refeitório. Consideramos que essa diversificação é relevante para o processo, uma vez que dá visibilidade aos demais alunos, o que posteriormente pode resultar na vontade de saber o que está acontecendo naquele “encontro”.

Outro fato importante que corrobora a tese positiva é que a procura por livros na biblioteca tem aumentado e, junto com ela, tem-se desenvolvido as habilidades da leitura e escrita, ponto que até então era considerado crítico por todos os professores da instituição.

As impressões ficam ainda mais evidentes com as posturas dos alunos em sala de aula. Os professores de outras disciplinas percebem a mudança de posturas dos alunos que antes eram de profundo silêncio e, agora, participam ativamente do debate e fazem suas colocações de forma contundente. Esse talvez seja o maior legado deixado por essa eletiva. Esse efeito causado pela inserção da leitura na rotina pedagógica pode ser responsável, efetivamente, pelo desenvolvimento crítico participativo dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta da eletiva Tertúlias Literárias, percebe-se que, por meio da leitura literária, podemos despertar a participação de maneira espontânea, até mesmo de alunos que geralmente não interagem em outras aulas. Não pretendemos, aqui, trazer uma receita de como trabalhar a leitura de forma eficaz, contudo, consideramos que a proposta se apresenta positiva, pois os alunos contemplados pelo projeto demonstraram uma “evolução” no interesse por participarem de leituras informativas e discussões sobre o conteúdo. Acreditamos que os alunos que se interessaram pelo projeto e foram contemplados por seu objetivo maior, de despertar o gosto pela leitura literária, conseguirão melhor se posicionarem e se expressarem diante dos fatos, ou seja, terão autonomia sobre a sua fala e seus atos.

No que concerne a esse posicionamento, Bakhtin (2003, p. 271) afirma que “o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa, simultaneamente, em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo etc.”. Assim, não se pode evidenciar apenas os aspectos linguísticos, no entanto, não se pode deixá-los de lado, porque para uma boa compreensão de texto o aluno deve estar conectado aos significados linguísticos presentes no texto.



Acreditamos que a proposta das Tertúlias Literárias, sejam eles adaptados à realidade de cada escola e que algumas vezes ganhem até outros nomes, mas a característica inicial seja sempre a mesma: propiciar um espaço de formação de leitores, bem como de mediadores, por que não dizer, uma vez que ao final dos semestres o protagonismo é evidente. Dessa forma, a escola aproxima-se do propósito do letramento literário, cujo principal propósito resume-se em formar leitores críticos, desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do mundo, pois, segundo Cosson (2014, p. 16), “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”.

Finalizamos esta proposta de repassar os resultados obtidos com esse trabalho, ainda em curso, com um sentimento de dever cumprido, pois obtivemos bons resultados para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, 1º e 2º ano do Ensino Médio da EEMTI Edson Luiz Cavalcante de Gouvêa. Uma das modalidades do letramento escolar foi efetivamente realizada, uma vez que os alunos contemplados com o projeto farão diferença na sociedade, pois acreditamos que os alunos leitores conseguirão se posicionar melhor e se expressar diante dos fatos, ou seja, terão autonomia sobre a sua fala e seus atos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **A leitura como paixão**. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 014.
- FAILLA, Zoara. **Retratos da Leitura no Brasil 2016**. Instituto Pró-livro. São Paulo. 2016.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- SOARES, Magda B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- PETIT, Michele. **Fichamento de Os Jovens e A Leitura**. 2ª. ed. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- Programa Círculos de Leitura**. Disponível em:
<http://www.braudel.org.br/acoes/circulos/sobre.php>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- ROSENBLATT, Louise M. **La literatura como exploración**. México - DF: Fondo de Cultura Económica, 2002.